

ABRACADABRA

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE
PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO

EM ARTES CÊNICAS

**COMO AS ARTES
COMUNICAM AOS ALIADOS**

da cena

**PODEM
RESPONDER À**

PANDEMIA

**CAOS
POLÍTICO**

**NO
BRASIL**

Organizadores: Ana Terra, Matteo Bonfitto,
Silvia Geraldi e Renato Ferracini

**COMO AS
ARTES DA
CENA PODEM
RESPONDER
À PANDEMIA E
AO CAOS
POLÍTICO NO
BRASIL?**

Organizadores:
Ana Terra
Matteo Bonfitto
Silvia Geraldi
Renato Ferracini



ABRACE

Associação Brasileira de Pesquisa e Pós-graduação em Artes Cênicas.

Diretoria ABRACE

Gestão - 2019-2020... e pandemia

PRESIDENTE

Pq. Dr. Renato Ferracini (LUME - UNICAMP)

1ª SECRETÁRIA

Profa. Dra. Maria Claudia Alves Guimarães (DACO - UNICAMP)

2ª SECRETÁRIA

Pqa. Dra. Raquel Scotti Hirson (LUME - UNICAMP)

TESOUREIRA

Profa. Dra. Mariana Baruco (DACO - UNICAMP)

COMISSÃO EDITORIAL

Profa. Dra. Ana Terra (DACO - UNICAMP)
Prof. Dr. Matteo Bonfitto (DAC - UNICAMP)
Profa. Dra. Silvia Geraldi (DACO - UNICAMP)

CONSELHO FISCAL

Profa. Dra. Patrícia Leonardelli (UFRGS)
Prof. Dr. Robson Haderchpek (UFRN)
Prof. Dr. Daniel Marques da Silva (UFBA/UFRJ)

SUPLENTE DO CONSELHO FISCAL

Profa. Dra. Melissa dos Santos Lopes (UFRN)
Prof. Dr. Marcilio Vieira (UFRN)
Profa. Dra. Ana Cristina Colla (LUME)

EDITORAÇÃO E DESIGN EDITORIAL

Arthur Amaral

EDIÇÃO

ABRACE

CO-EDIÇÃO

Prof. Dr. Jorge das Graças Veloso (UnB)

COMITÊ EDITORIAL

Alba Pedreira Vieira

Alexandre Falcao de Araujo

Ana Paula Ibanez

Carlos Arruda Anunciato

Cassiano Sydow Quilici

Clóvis Dias Massa

Daniel Reis Plá

Daniela Amoroso

Daniele Pimenta

Denise Mancebo Zenicola

Dodi Tavares Borges Leal

Flavio Campos

Ismael Scheffler

Jandeivid Lourenço Moura

Jorge das Graças Veloso

José Denis de Oliveira Bezerra

José Sávio Oliveira Araujo

Julio Moracen Naranjo

Katya Souza Gualter

Lidia Olinto

Ligia Tourinho

Lucia Romano

Luciana Lyra

Marcelo Eduardo Rocco de Gasperi

Marcia Maria Strazzacappa Hernandez

Maria Brígida de Miranda

Marianna Francisca Martins Monteiro

Martha De Mello Ribeiro

Naira Ciotti

Natacha Muriel López Gallucci

Paulo Marcos Cardoso Maciel

Rebeka Caroça Seixas

Robson Carlos Haderchpek

Stênio José Paulino Soares

Valeria Maria Chaves de Figueiredo

Veronica Fabrini Machado de Almeida

Vicente Carlos Pereira Junior

Wellington Menegaz de Paula

C735

Como as artes da cena podem responder à pandemia e ao caos político no Brasil? [recurso eletrônico] / organizadores: Ana Terra ... [et al.]. – Campinas : Universidade de Brasília, Programa de Pós-Graduação em Artes, 2021.
1545 p. : il.

Inclui bibliografia.

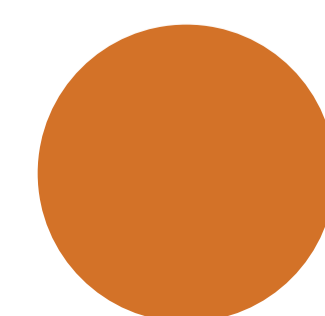
Modo de acesso: World Wide Web:

<<http://portalabrace.org/4/index.php/anais-e-publicacoes/e-books-da-abrace>>.

ISBN 978-65-88507-02-5 (e-book)

1. Artes cênicas. 2. Infecções por Coronavirus. 3. Política - Brasil. I. Terra, Ana (org.).

CDU 792



COMO AS ARTES DA CENA PODEM RESPONDER À PANDEMIA E AO CAOS, POLÍTICO NO BRASIL?

Editorial

Diante do que não entendemos, muitas possibilidades se abrem. Pensando sobre a visão, podemos tentar adaptar o que acreditamos conhecer e fazer ajustes para, com isso, trazer alguma luz ao que não conseguimos enxergar. Considerando a audição, podemos tentar parar para escutar melhor a fim de ampliar o nosso horizonte aural e, quem sabe, reconhecer sonoridades até então não captadas. Independente dessas e de muitas outras possibilidades que podemos explorar, o deparar-se com o que não entendemos pode atuar como gerador de uma significativa expansão perceptiva, de mudanças de lógica, de modos de ser/estar no mundo. Em outras palavras, situações como essas podem ser oportunidades valiosas.

Cabe observar que as expansões perceptivas que emergem do não entendimento – nesse caso, produzido pela sobreposição entre o caos político que vivemos e o crescimento descontrolado da pandemia de Covid-19, ambos conectados pelo elo da necropolítica que irremediavelmente nos invade – não pretendem absolutamente neutralizar o importante exercício crítico que deve igualmente ser praticado em momentos como esse.

Talvez o entrelaçamento entre essas duas perspectivas possa constituir o eixo que, como uma tensão que não se resolve, permeia as seis seções propostas neste livro, a saber – Cena, resistência e experimentações digitais; Corpo, artes da cena e episteme; Feminismos plurais, performances e performatividades; Práticas de cuidado e espiritualidade; Ações performativas em isolamento; e Transversalidades dissonantes – somando um total de sessenta e sete trabalhos.

Sempre “presentes”, as artes da cena buscam aqui revelar, uma vez mais, o seu papel como geradoras de fissuras e ruídos extemporâneos que nos fazem entrever (com Agamben) caminhos possíveis em meio ao escuro do nosso tempo, para tentar (com Krenak) propor práticas para adiar o fim do mundo.

Comissão Editorial Abrace
Gestão 19/20/21

Ana Terra

Matteo Bonfitto

Silvia Geraldi

SUMÁRIO

capítulo 1

Cena, resistência e experimentações digitais

DOSSIÊ DO DESCURSO

Adriana Jorgge, Adriane Henandez, Chico Machado, Henrique Saidel,
Mesac Silveira, Patricia Leonardelli, Rodrigo Sacco Teixeira _____ 15

CRÔNICA: LIVEVER - A CENA E A LIVE

André Carrico _____ 95

ESPECTADORES DE UMA TEATRALIDADE PANDÊMICA: POEMAS DE CÁ E DESDE AÍ ONDE VOCÊ ESTÁ

Sócrates Fusinato _____ 99

POR UMA PEDAGOGIA TEATRAL TRANSFORMADORA: UM OLHAR PARA A EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

Anita Cione Tavares Ferreira da Silva _____ 117

TEATRO ON-LINE, TEATRO VIRTUAL, TEATRO POR STREAMING, TEATRO-MÍDIA? QUE TEATRO É ESTE QUE ECLODIU COM A PANDEMIA?

Maíra Castilhos Coelho _____ 144

O ESPAÇO EXPERIMENTAL DO PETECA

Mônica Melo _____ 172

VIDEOARTES CONTRA O CORONAVÍRUS: ENFRENTANDO PROBLEMAS PANDÊMICOS REAIS E EXPERIMENTANDO ESPETACULARIDADES VIRTUAIS

Filipe Dias dos Santos Silva, Michel Silva Guimarães _____ 198

QUEM SERÁ POR NÓS? ARTISTAS EM MEIO A PANDEMIA DO CORONAVÍRUS

Priscila Rosa _____ 216

O CIRCO, A PANDEMIA E O NÓ NA GARGANTA.

Daniele Pimenta _____ 224

VIVAM OS LOUCOS DAS LIVES! ARTE, FILOSOFIA E PEDAGOGIA EM TEMPOS DE PANDEMIA

Charles Feitosa (UNIRIO) _____ 240

MOTIM NA QUARENTENA: DEBATES E AFETOS EM REDE

Profa. Dra. Luciana de F. R. P. de Lyra, Carolina Passaroni _____ 253

<i>III SEMINÁRIO DE DESIGN CÊNICO – RELATO 1: APRESENTAÇÃO, PALESTRAS E MESAS TEMÁTICAS</i>	
Ismael Scheffler, Luiz Henrique Sá, Olívia Camboim Romano _____	287
<i>III SEMINÁRIO DE DESIGN CÊNICO - RELATO 2: COMUNICAÇÕES DE PESQUISA</i>	
Aby Cohen, Mariana Cesar Coral, Rosane Muniz Rocha _____	314
<i>III SEMINÁRIO DE DESIGN CÊNICO - RELATO 3: TEATRO FÓRUM E DESIGN EXPANSIVO COMO ESTRATÉGIAS DE OCUPAÇÃO DO ESPAÇO DIGITAL</i>	
Dalmir Rogério Pereira _____	339

capítulo 2

Corpo, artes da cena e episteme

<i>COLORIDO ESPECÍFICO: DAS COISAS POSSÍVEIS EM MEIO AO TANTO.</i>	
Heloisa Gravina, Michel Capeletti, Clarissa Ferrer, Guilherme Capaverde, Leticia Nascimento Gomes, Pâmela Ferreira, Thiago Santos _____	364
<i>TERRITÓRIOS DISRUPTIVOS: O CORPO-TEATRO EM TEMPOS DE ISOLAMENTO</i>	
Martha Ribeiro _____	406
<i>IMPACTOS DA CRISE PANDÊMICA E POLÍTICA NO CORPO E EM SEU FAZER ARTÍSTICO</i>	
Tatiana Melitello _____	426
<i>DANÇA MODERNA E NOVAS EPISTEMES PARA O SÉCULO XXI</i>	
Tatiana Wonsik Recompenza Joseph _____	444
<i>DANÇA(S) COMPARTILHADA(S): COLABORAÇÃO ARTÍSTICA COM DANÇA EM TEMPOS DE ISOLAMENTO SOCIAL</i>	
Melina Scialom _____	476
<i>DANÇAS EM QUARENTENA</i>	
Denise Mancebo Zenicola, Alba Vieira, Leda Ornellas, Débora Campos, Leticia Infante, Gisela Zaccari, Maria Paulo, Calé Miranda, Sofia Vivo, Carlos Ujhama _	502
<i>ENCRUZILHADAS E ENTRELAÇAMENTOS: TROCAS INTERINSTITUCIONAIS</i>	
Flávio Campos, Katya Gualter _____	515
<i>SILÊNCIO (29/04/2020 – 06/10/2020...)</i>	
Débora Campos de Paula _____	552
<i>O GRUPO PÉS COM E SEM PANDEMIA: DANÇA-TEATRO PARA/COM/POR PESSOAS COM DEFICIÊNCIA</i>	
Mônica Gaspar, Lidia Olinto _____	562



*COVID-A - 108.054 SEGUNDOS DE DANÇA POR CADA VIDA
INTERROMPIDA: PRIMEIRAS REFLEXÕES*

Valéria Vicente, Líria de Araújo Morais, Carolina Dias Laranjeira _____ 599

ESCRITOS CÊNICOS SOBRE A INTIMIDADE DE NOSSAS DANÇAS DIGITAIS

Maria Inês Galvão Souza, Fernanda de Oliveira Nicolini _____ 638

“BELISCA AQUI”: DANÇAS DA/NA/A PARTIR/DA PANDEMIA DE 2020

Alba Pedreira Vieira _____ 666

DANÇA NA PANDEMIA

Profa. Dra. Maria Claudia Alves Guimarães, Beatriz Silvestre Rodrigues de Souza, Cássia Natiele Silva Durães _____ 696

capítulo 3

Feminismos plurais, performances e performatividades

BILHETES DE MULHERES DA CENA EM RESISTÊNCIA

Dodi Leal, Luciana de F. R. P Lyra, Maria Brígida de Miranda, Lúcia Romano, Lígia Tourinho. _____ 712

CANSAÇO E CRIAÇÃO PERFORMATIVA EM CONTEXTO PANDÊMICO

Andre Luiz Rodrigues Ferreira _____ 734

*AS ARTES DA PRESENÇA CONTRA O APAGAMENTO HISTÓRICO AMBIENTAL:
UM MANIFESTO ECOPERFORMATIVO DECORONIAL*

Ciane Fernandes _____ 757

BREVES CRIAÇÕES PANDÊMICAS EM CARTAS NÁUFRAGAS

Patricia Fagundes, Louise Pierosan, Aline Marques, Daiani Picoli “Nina”, Juliana Kersting, Débora Souto Allemand, Iassanã Martins _____ 793

PERFORMANCE COMO EDUCAÇÃO EM PANDEMIA

Estela Vale Villegas _____ 829

*AS ARTES CÊNICAS EM MEIO A PERFORMANCE PANDÊMICA DE UMA
SOCIEDADE INSUSTENTÁVEL*

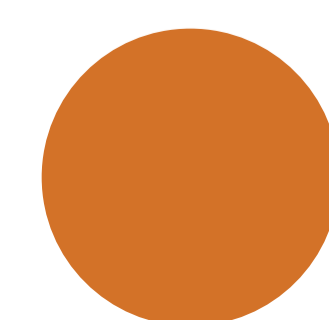
Luiz Naim Haddad _____ 856

capítulo 4

Práticas de cuidado e espiritualidade

TIRAMOS A PELE, LAVAMOS A ALMA

Nara Keiserman _____ 887



COMO VOCÊ ESTÁ SE SENTINDO HOJE? A CLÍNICA PERFORMATIVA DA UNIRIO
Juliana Manhães, Leticia Carvalho, Marcus Fritsch, Nara Keiserman,
Tania Alice _____ 908

capítulo 5

Ações performativas em isolamento

SEXAGENARTE - A VIDA NÃO PARA: OS PONTOS CARDEAIS DE MUITAS HISTÓRIAS
Rodrigo Sacco Flores Almeida Teixeira _____ 935

MODELAGEM DA MEMÓRIA OU INSIRA SUA JUSTIFICATIVA AQUI
Daniel Silva Aires, Mônica Fagundes Dantas _____ 940

QUARENTENA - QUANDO A ESPERA SE TORNA UMA AÇÃO
Éden Peretta, Bárbara Carbogim, Cláudio Zarco, Amanda Marcondes,
Vina Amorim, Daniela Mara, Diego Abegão, Fernando Del, Marina Freire,
Jefferson Fernandes _____ 954

*JOGO DO ESPELHO NOS TEMPOS DE COVID - AS ESTRATÉGIAS PARA
AULAS DE TEATRO SOB ISOLAMENTO SOCIAL.*
Elizabeth Medeiros Pinto, Suzane Weber Silva _____ 962

TEATROPALESTRA CAPETALISMO, PANDEMIA E PANDEMÔNIO.
Stefanie Liz Polidoro _____ 976

*[sem título] - AUSÊNCIA E PRESENÇA COMO FORÇA POÉTICA
NO ISOLAMENTO SOCIAL*
Ms. Rafael Machado Michalichem, Ms. Renata Mendonça Sanchez _____ 989

CORPORALIZANDO ECO-SOMÁTICA (HOLONÔMICA) #EM CASA
Carla Vendramin _____ 1004

DOIS AMORES E UM BICHO - UMA CARTOGRAFIA DA CONVIVÊNCIA
Danielle Martins de Farias _____ 1033

RECORTE-COLAGEM E ALGUNS REMENDOS
Silvia Balestreri _____ 1037

UM POEMA FILOSÓFICO PARA SE VIVER, MESMO NA PANDEMIA
Domenico Ban Jr. _____ 1044

VÔOS TANGENCIAIS DE AUTOEXPRESSÃO
Patrícia Souza de Almeida _____ 1049

capítulo 6

Transversalidades dissonantes

- O USO DE MICRO-CONTROLADORES ARDUINO E A “CULTURA MAKER” NO ENSINO DE ILUMINAÇÃO CÊNICA: POSSÍVEIS CONTRIBUIÇÕES COM A ILUMINAÇÃO NAS RENOVAÇÕES DOS ESPAÇOS CÊNICOS*
Rafaela Blanch Pires _____ 1054
- PANORAMA DO ENSINO DE DANÇA NA EDUCAÇÃO INFANTIL NAS MICRORREGIÕES CHAPADA DO APODI E SERIDÓ OCIDENTAL/RIO GRANDE DO NORTE*
Marcilio de Souza Vieira _____ 1079
- DANÇA NA EDUCAÇÃO INFANTIL, UM ESTUDO SOBRE A BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR (BNCC) E AS ESCOLHAS CURRICULARES DO DOCUMENTO DO RIO GRANDE DO NORTE.*
Carolina Romano de Andrade, Marcilio de Souza Vieira _____ 1103
- ACERVOS DOCUMENTAIS EM RELAÇÃO: UMA POÉTICA DE ATUALIZAÇÃO NA TÉCNICA DE EVA SCHUL*
Fellipe Santos Resende, Suzane Weber da Silva _____ 1139
- RESSONÂNCIAS DE UMA PRESENÇA E UMA ESCUTA: DO QUE SE FAZ EM TEATRO E DANÇA*
Valéria Maria Chaves de Figueiredo, Adriano Jabur Bittar _____ 1155
- DESVELANDO A ÂNIMA*
João Vítor Ferreira Nunes _____ 1172
- MEU INVENTÁRIO NO CORPO*
Mylene da Silva Moreira, Flávio Campos _____ 1202
- A POÉTICA DA APARIÇÃO E CURA: REFLEXÕES A PARTIR DA GRAMÁTICA NEGRA CORPORAL AMPLIFICADA*
Janaína Maria Machado (UFBA) _____ 1223
- DO TEATRO QUE É BOM... O PENSAMENTO ESTÉTICO TEATRAL DE OSWALD DE ANDRADE.*
Nanci de Freitas _____ 1238
- O AUTOENFRENTAMENTO: PRÁTICAS DE YOGA E MEDITAÇÃO NA FORMAÇÃO DA ATRIZ*
Daniela Corrêa da Cunha, Daniel Reis Plá _____ 1273
- O DESPERTAR CONTEMPORÂNEO NAS RELAÇÕES ENTRE DANÇA E SAGRADO FEMININO*
Lauana Vilaronga Cunha de Araújo, Geisa Dias da Silva,
Tânia Guerra de Souza _____ 1303

<i>CRIAÇÃO INFANTIL: CAMINHOS E QUESTIONAMENTOS</i> Allana Bockmann Novo, Flávio Campos _____	1331
<i>IDENTIDADE MOVEDIÇA: OS TRILHOS DO SAMBA NA CIDADE CULTURA</i> Giullia Almeida Ercolani, Luiz Naim Haddad _____	1344
<i>UMA ANÁLISE CRÍTICA SOBRE AS INTERFERÊNCIAS DA CORRENTE TEÓRICA “PÓS-MODERNISMO” NA CRIAÇÃO EM DANÇA NA CONTEMPORANEIDADE</i> Natália Colvero, Flávio Campos _____	1352
<i>CORPO-LUZ: PENSAMENTOS ACERCA DOS PROCESSOS DE CRIAÇÃO DA ILUMINAÇÃO CÊNICA PARA O TEATRO CONTEMPORÂNEO.</i> Ana Luisa Quintas, Alice Stefânia Curi _____	1364
<i>UM RETORNO ATENTO AO BRINCAR: CAMINHOS POSSÍVEIS PARA A DANÇA</i> Fernanda Battagli Kropeniski, Flávio Campos _____	1402
<i>DA COR DO AZEVICHE: A NEGRITUDE COMO POÉTICA DE RESISTÊNCIA NAS ARTES DA PRESENÇA</i> Stênio José Paulino Soares _____	1414
<i>O TEATRO POLÍTICO E AFROCENTRADO DO BANDO DE TEATRO OLODUM (1990): A FORMAÇÃO DE UM TEATRO NEGRO NA BAHIA.</i> Heverton Luis Barros Reis _____	1440
<i>“DENTES DE CACHORRO E CASCOS DE CAVALO”:</i> O MITO DE MICAELA Mariclécia Bezerra de Araújo _____	1473
<i>É “LEI”!</i> ESPETÁCULO DE DANÇA CONTEMPORÂNEA CRIADO EM PROCESSO COLABORATIVO Alba Pedreira Vieira, Marcus Diego de Almeida e Silva, Carlos Gonçalves Tavares _____	1493
<i>A PRODUÇÃO CULTURAL DO BRASIL OITOCENTISTA E A ATUAÇÃO DE MULHERES NO TEATRO POPULAR.</i> Lílian Rúbia da Costa Rocha _____	1521
<i>FILOSOFIA PERFORMACE: ARQUIVOS AUDIOVISUAIS DAS CULTURAS POPULARES DE AMÉRICA LATINA</i> Natacha Muriel López Gallucci _____	1546

CAPÍTULO 5

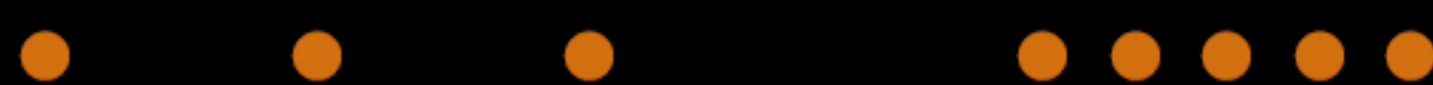
ações

ações

PERFORMATIVAS

EM

ISOLAMENTO



TEATROPALESTRA CAPETALISMO, PANDEMIA E PANDEMÔNIO.

Stefanie Liz Polidoro (UDESC)¹

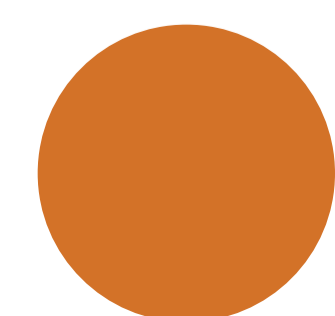
LINK

<https://www.youtube.com/watch?v=Gd4EVavn5B0>

__RESUMO

Em minha pesquisa de doutorado, realizada no Programa de Pós-Graduação em Teatro da UDESC entre os anos de 2016-2020, sob orientação da prof. Dra. Maria Brígida de Miranda, investiguei a relação friccionada entre eu e minha personagem bufonesca Ternurinha, o potencial de cura para questões pessoais que esta afinidade poderia proporcionar

¹ Doutora e Mestre em Teatro pela Universidade do Estado de Santa Catarina. Graduada em Teatro pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Pesquisadora de práticas cênicas e dramaturgias feministas, com foco nos estudos sobre grotesco e no campo das memórias. Atriz e encenadora.



e a criação de teatropalestras elaboradas a partir desta afinidade, nas quais Ternurinha discute conceitos da Teoria Social e Política (como capitalismo, necropolítica e democracia) através das linguagens experienciadas e trazidas das ruas. Com estas teatropalestras desenvolvemos trabalhos em sindicatos, igrejas, universidades, escolas, praças, buscando promover o diálogo com tais comunidades e espaços. Em virtude da pandemia do COVID19 e às recomendações da OMS sobre a importância da reclusão social para controle da disseminação do vírus, Ternurinha e eu paramos temporariamente com o projeto presencial e passamos investir nos meios virtuais. A teatropalestra que apresentamos aqui, *CAPETAlismo, Pandemia e PanDEMÔNIO* foi criada no início da pandemia no Brasil, quando jornais relatavam situações em que as pessoas esvaziavam as prateleiras dos supermercados para estocar alimentos, papel higiênico e mantimentos em casa. A teatropalestra nasce, então, da reflexão criada por mim em diálogo com Ternurinha sobre como a lógica neoliberal de organização social atrapalharia o país em relação à contenção da pandemia. Para desenvolver esta questão, elegemos como autor principal o economista estadunidense liberal Milton Friedman em *Capitalismo e Liberdade* (1962). A teatropalestra foi apresentada pela primeira vez via *facebook* e *youtube* no dia 30 de março de 2020.

__PALAVRAS CHAVE

Teatropalestra, Ternurinha, Pandemia, Capitalismo, Neoliberalismo.

__RESUMEN

En mi investigación doctoral, realizada en el Programa de Postgrado en Teatro de la UDESC entre los años 2016-2020, bajo la dirección del prof. Dra. Maria Brígida de Miranda, investigué la relación de fricción entre mí y mi personaje bufón Ternurinha, el potencial curativo de temas personales que esta afinidad podría brindar y la creación de teatropalestras elaborados a partir de esta afinidad, en los que Ternurinha discute conceptos de la Teoría Social y Política (como el capitalismo, la necropolítica y la democracia) a través de los lenguajes vividos y traídos de las calles. Con estos teatropalestras desarrollamos el trabajo en sindicatos, iglesias, universidades, escuelas, plazas, buscando promover el diálogo con dichas comunidades y espacios. Debido a la pandemia de COVID19 y las recomendaciones de la OMS sobre la importancia del aislamiento social para controlar la propagación del virus, Ternurinha y yo detuvimos temporalmente el proyecto cara a cara y comenzamos a invertir en medios virtuales. El teatropalestra que aquí presentamos, *CAPETAlismo, Pandemia*

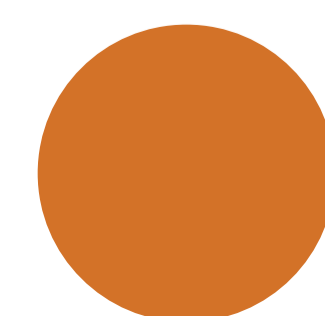
y *PanDEMÔNIO* se creó al inicio de la pandemia en Brasil, cuando los periódicos informaron de situaciones en las que la gente vaciaba las estanterías de los supermercados para abastecerse de comida, papel higiénico y abarrotes en casa. El teatropalestra nace, entonces, de la reflexión creada por mí en diálogo con Ternurinha sobre cómo la lógica neoliberal de organización social obstaculizaría al país en relación a la contención de la pandemia. Para desarrollar esta pregunta, elegimos como el autor principal al economista liberal Milton Friedman en *Capitalismo y Libertad* (1962). El teatropalestra se presentó por primera vez a través de facebook y youtube el 30 de marzo de 2020.

__PALAVRAS-CLAVE

Teatropalestra, Ternurinha, Pandemia, Capitalismo, Neoliberalismo.

APRESENTAÇÃO DE TERNURINHA

O momento inicial da teatropalestra é destinada à apresentação de Ternurinha, sua metodologia de explanação e exposição dos seus materiais pedagógicos.



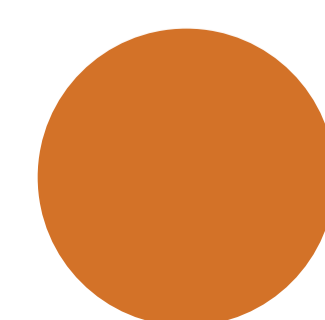
Ternurinha é uma mulher em situação de rua que já viveu em Caxias do Sul (RS), Porto Alegre (RS) e atualmente perambula por Florianópolis (SC). Desde 2016 é palestrante e anda pelo Brasil promovendo debates a partir de suas teatropalestras intituladas *Amor, CAPETALismo e DEMOcracia* (2016), *Nem Uma a Menos* (2017) e a atual *CAPETALismo, Pandemia e PanDEMÔNIO* (2020). Seus materiais pedagógicos são confeccionados de maneira gambiárrica, utilizando descartes e lixos encontrados pelas ruas ou pelos fundos de minhas gavetas.

TERNURINHA – Meus zóio **não** funciona bem, não me dô com essas luz de texto que vocês botam na parede pra lê e não se perde nas explicação. Por isso faço tudo meus “eslaide” de gambiarra mesmo, de papelão, cadarço, rolo de papel igênico, esmalte véio, e tudo o mais.

ESLAIDE 1 – CAPETALISMO E LIBERDADE

Ternurinha explica a relação entre Liberdade, Liberalismo Econômico e CAPETALismo, a partir da perspectiva do economista estadounidense Milton Friedman, no livro *Capitalismo e Liberdade* (1962).

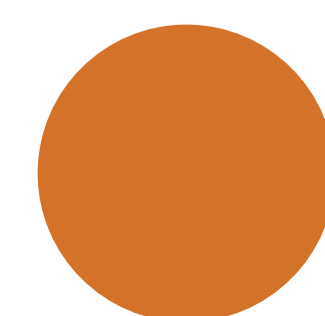
TERNURINHA – O Milto Fridima dizia que o liberalismo do século dezoito prezava tudo das liberdade do individuo, e



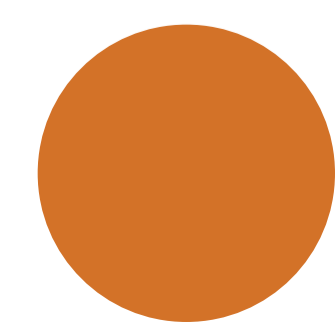
o governo não interferia em nada, tinha pouca participação. Ou seja, tudo ia do indivíduo pra fora, pro coletivo. Quando que entrô o século dezenove, o liberalismo começô a chamá o governo, de leve, só pra dá conta do que o individualismo não dava, que tem a vê com o bem estar social e tal. Então essa Liberalismo que o Fridiman fala tem a vê com a liberdade que as pessoa fala, que prefere o CAPETALismo porque com ele tem mais liberdade... Porque a ilusão de que tudo parte do indivíduo, das veiz, pode dá essa sensação de liberdade mesmo. Aí vem todo o papo de Livre Arbítrio e tal... Coisa linda, né? Quem é que não qué saí por aí cos peito de fora, arrodiando, guspindo fogo pelas rua, chupá laranja, montá no cavalo e saí galopando contra o vento minuano? Mas não é dessa liberdade que o CAPETALismo fala... Essa liberdade, na verdade, atrapáia o CAPETALismo. Ele precisa de controle, de otimização de tempo, das pessoa focada e certêra pra produzí... *Time is Money!* Ah, ela fala inglês. Ele só qué sabê da liberdade econômica... a liberdade de sê ele não qué.

ESLAIDE 2 - NÓIS NÃO SÊMO ILHA

Momento em que Ternurinha fala sobre a saúde como aspecto coletivo, e reflete sobre a importância de cuidar do outro para cuidar de si.



TERNURINHA – Nós num sêmo ilha. Isso tanto é fato que a pandemia veio mostrá que um home lá na China se infectô e depois de três mês tâmo aqui, no cu do mundo, tudo enclausurado cuidando pra não pegá o víro. Nós não têmo como pensá que sêmo partezinha individualizada das coisa, a partir do nosso umbigo pra fora, como diz o Fridima, porque se eu me preocupá só comigo, eu posso prejudicá o otro. A liberdade individual, neste sentido, é uma ilusão. Por exemplo: no início da pandemia as pessoa correro pros mercado, acabaro cos papel igênico, os cogel, e as carne dos supermercado... Estocaro tudo em casa. O mundo todo dizendo da importância de usá cogel principalmente pra não contaminá os outro, porque o víro muitas veiz é invisível, e as pessoa não sabe que tão contaminada. Aí um bando de brocoió faiz o que? Se enche de cogel pra SE protegê e dexa os otro sem nada. Se eu não tenho cogel, eu posso me contaminá e passá o víro pra otra pessoa que também ficô sem o cogel... E posso passa até pra pessoa que estocô cogel, porque ele não é garantia de nada, do contrário médico não se contaminava. Quero dizê que nós não têmo como sê apenas um indivíduo isolado se nós sêmo social e vivemo em coletivo.



ESLAIDE 3. QUEM É QUE TEM DIREITO À LIBERDADE?

Momento em que Ternurinha questiona quais parcelas da população têm direito à liberdade, trazendo à luz o compromisso do Estado com o bem-estar social. Friedman atribui ao Estado. Em suas palavras:

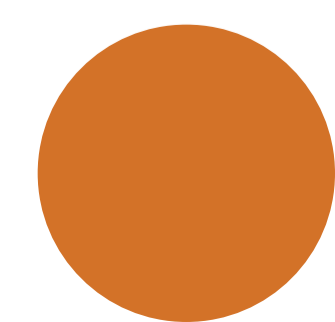
O caso mais claro é talvez o dos insanos. Estamos dispostos a não permitir que desfrutem de liberdade, mas, ao mesmo tempo, não podemos permitir que os eliminem. Seria ótimo se pudéssemos contar com a atividade voluntária de indivíduos para alojar e cuidar dos insanos. Mas acho que não devemos afastar a possibilidade de que tais atividades filantrópicas sejam inadequadas, quando menos por causa do efeito lateral envolvido no fato de eu me beneficiar se outro homem contribuir para o cuidado dos insanos. Por esta razão, podemos achar mais conveniente deixar que sejam cuidados pelo governo. (FRIEDMAN, 1962, P.40)

TERNURINHA – Ô seje, ele tá dizeno que o estado deve aparecê só pra cuidá daquilo que as iniciativa privada não dão conta. Ele, exclusive, fala do papel “paternalista” que o estado deve de tê na sociedade. É que nem a diferença do governo FHC e do Lula. Por exemplo: no governo do THC... opa, do FHC, tinha o “vale-gás”. Quê que era esse vale-gás? Era uma vale que o governo dava pras pessoa que não tinha condição de compra um bujão de gás. Lindo, né? Acontece que muita gente que não tinha condição de compra o bujão, também não tinha fogão. Essa característica de

um “governo paternalista” que julga o povo pelas própria necessidade e visão de mundo, sem de fato se importá em escutá o que o povo precisa. No Lula foi criado o Bolsa Família, que dava dinheiro pras família que tinha criança matriculada em escola pra comprá o que elas precisava, inclusive parcelá um fogão, caso elas queria. Ô seja, um projeto que trabalhava com a autonomia das família sobre suas própria necessidade. Isso, além de ajudá nas questão material, também ajudava pra autoestima e dignidade do povo. *(Pausa)* Eu fico puta da cara quando dizem que o governo do PT foi socialista! Não foi nada socialista, até porque foi a época que os banco mais lucraro... Quando foi que o governo do PT chegô dizendo que cada empresa podia produzí só até tanto? Ou que podia lucrá até tanto? Nunca! A única coisa que ele fez foi oiá com um pouco mais de cuidado pras população mais desassistida e carente, e isso já indignô as classe média e alta do Brasil... *(Pausa)* Enfim, a única coisa é que a visão de sociedade do PT buscava mais a justiça social do que o paternalismo.

ESLAIDE 4 - O QUE É O ESTADO MÍNIMO?

A lógica do Capitalismo e do Liberalismo é voltada para a individualidade, a concorrência, o acúmulo e a distinção. Como isso se relaciona à Pandemia?



TERNURINHA – Quando vocês ía no mercado, lá no início da pandemia, e não tinha mais papel igênico, cogel, nada... Isso era a liberdade das pessoa que tinham dinhêro de comprá tudo o que elas queriam. Quanto mais dinhêro, mais liberdade elas achavo que tinha. Levavo 2 carrinho de supermercado cheio de papel igênico, elas precisavo muito limpá o cu e não conhecia a água e os sabonete. Sabonete nunca falta quando algum evento apocalíptico se aproxima. Compra milho transgênico! Os milho transgênico são puro sabugo, quase não tem grão. Usa sabugo pra se limpá! ... E o pessoal que não tinha dinhêro pra compra tanto? Ficava com os refugo. Ía no mercado e levava o que dava. O quê que uns governo, que nem o do Rio Grande do Sul, teve que fazê? Teve que criá jeito de dizê quantos item cada pessoa podia leva pra não falta pros otro. Teve que botá li-mi-te nas compra. Qual sistema age desse jeito pra garantí que não falte nada pra ninguém, que todo mundo possa tê acesso as coisa, e que tem um monte de gente que critica? Tem gente que ainda não entendeu que a gente tá dependendo de todo mundo, a ação de um empresário tem a mesma importância que a de uma pessoa em situação de rua, porque um pode contaminá o otro...Botô todo mundo numa mesma igualdade. O víro não enxerga dinhêro, não enxerga gênero, idade, ele tá aí pra todo mundo...Uns sofre muito mais do que os otro.

Ele não vê a gente pelas função social nem nada, ele vê a gente como os hospedero, onde ele se sente seguro e vivo. Ele tem um senso mais coletivo do que nós e por isso nós têmo apanhando tanto pra ele.

FECHAMENTO

Final da palestra em que Ternurinha, como de praxe, apresenta uma paródia resumindo o tema que foi abordado.

Letra/Paródia: Ternurinha

Música: Desculpe, mas eu vou chorar (Leandro e Leonardo)

As luzes da cidade acesa
Clareando a nossa quarentena
E eu comigo aqui trancada em confinamento

Oiando os bocó na TV
Indo em carreatá defendê
Que o seu trabaidô se arrisque
Pro lucro defendê
E eu vô pra janela gritá
Te arranca daqui o teu Jaguar

E das veiz eu chego inté pensá
Em merda arremessa

De que adianta eles voltá?
Se depois vão tudo se engripá
Vão contaminá tudo os colega
De novo vão pará

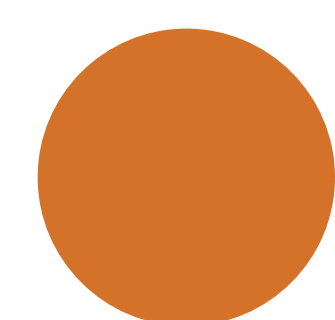
Vai pensa
Põe a cabeça funcioná
Pra produção acontecê
Trabaiador tem que vivê
Porque é ele que faiz a máguina girá
Sem ele patrão vai quebrá
E a economia.... Vai morrê de veiz.

__REFERÊNCIAS

COSTA, Fernando Braga da. **Moisés e Nilce: retratos biográficos de dois garis**. Tese de doutorado. São Paulo: USP, 2008.

FRIEDMAN, Milton. **Capitalismo e Liberdade**. São Paulo: Nova. Cultural, 1985.

GRAGNANI, Juliana. **A psicologia por trás da corrida por papel higiênico em meio a “medo contagioso” do coronavírus.** Disponível em <https://www.bbc.com/portuguese/internacional-51803421>. Acessado em 11 de setembro de 2020.





PPG-Artes da Cena
 Programa de Pós-Graduação em Artes da Cena
 Instituto de Artes - UNICAMP



ISBN: 978-65-88507-02-5

